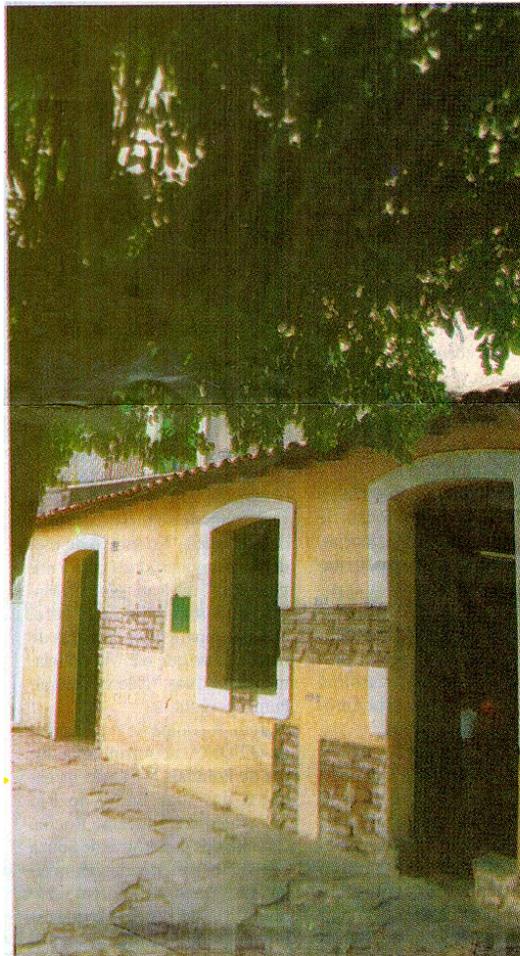


FORTALEZA – CE SEGUNDA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 2001

CASA DO CAPITÃO-MOR

Sobral realiza resgate histórico

Sobral dá exemplo no Brasil quanto ao resgate de sua história e realiza levantamento arqueológico de sítios históricos. O mais recente trabalho foi feito na casa do Capitão-Mor José Xerez Furna Uchoa, que viveu no local em meados do século XVIII.



Casa do Capitão-Mor: modelo rústico setecentista.

“A cidade de Sobral está dando uma lição ao Brasil”. A frase pode ser ouvida várias vezes da boca do professor Marcos Albuquerque, do laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), quando é questionado sobre o trabalho de prospecção arqueológica que está sendo levado a efeito no município de Sobral, em seus sítios históricos.

O trabalho está sendo possível através de contrato firmado entre a secretaria de Cultura de Sobral e o laboratório da UFPE, e a frase do professor Marcos, conceituado internacionalmente quando o tema é arqueologia, reflete a alegria em ver que o município está se interessando em conhecer e preservar sua história. “Uma sociedade que não conhece seu passado não tem perspectiva de futuro”, diz.

Com uma equipe composta por seis pessoas, sendo quatro técnicos e dois operários especializados, o grupo coordenado por Marcos Albuquerque já fez o levantamento arqueológico da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, erguida ao lado da atual Igreja da Matriz. Até o final da semana fica concluído o trabalho na casa do Capitão-Mor José Xerez Furna Uchôa, uma das mais antigas de Sobral. Para o ano que vem está prevista a prospecção no teatro São João.

Construída na metade do século XVIII em estilo colonial, a casa do Capitão-Mor fica situada na Praça da Matriz e guarda as características das habitações setecentistas, apresentando dimensões reduzidas dos lotes, modelos rústicos, próprios da época em que as casas não eram vistas como símbolo de poder. Essa característica torna-se marcante nos resultados conseguidos até agora pela equipe do professor Marcos.

Apesar da importância de José Xerez no contexto econômico e político da época, a casa, pelas descobertas até agora, é considerada humilde. “Talvez tenha funcionado mais como apoio já que ele era proprietário de fazenda na Meruoca”, deduz Marcos Albuquerque. Dois quartos, sala de refeição e uma parte que provavelmente era a cozinha, foram detectados nos estudos da equipe. O mais interessante das descobertas, em relação à parte física, foi a estrutura do banheiro praticamente intacta, inclusive com fossa e assento do sanitário.

A prospecção deixou, porém algumas dúvidas, que para o professor não poderão ser dissipadas sob pena de se perder o que já foi conseguido até agora. Uma delas seria a existência de marcas de estaca onde provavelmente foi o interior da casa. A explicação, segundo Marcos Albuquerque, é que “talvez antes da casa esse espaço tenha sido utilizado como curral para animais”.

A prospecção identificou ainda moedas de 1778 e louças variando de 1790 a 1800. Com relação à louça, foram encontrados pedaços das marcas Blue Edge (inglesa) e Faiança (portuguesa) consideradas populares, e Flow Blue, produto nobre para a época, comprova os hábitos refinados do Capitão-Mor. Esses fragmentos ainda serão analisados mais detalhadamente pela equipe no próprio laboratório de Arqueologia.

Segundo o livro “Sobral - História e Vida”, das professoras Glória Giovana Mont’Alverne Girão e Maria Norma Maia Soares, o Capitão-Mor José Xerez nasceu em Pernambuco e chegou a Sobral em meados do século XVIII. Além de Capitão, foi também Juiz de Órfãos, cargo dos mais altos à época. De família nobre, era homem letrado e por duas vezes foi à França, onde obteve duas mudas de café por intermédio do Duque de Choiseul, da Corte de Luiz XV.

As mudas de café foram as primeiras a serem plantadas no Ceará, mais precisamente no sítio Santa Úrsula, na serra da Meruoca, em 1747. José Xerez também foi o introdutor no Estado do cultivo da parreira, de tamarindo e da mangueira. O Capitão-Mor, que morreu no ano de 1797, foi avô de Maria Thomázia, a primeira mulher no Brasil, segundo o livro “Sobral História e Vida”, a fazer comício em praça pública.

Numa época dominada pelos homens, Maria Thomázia levou a frente a luta em favor da abolição da escravatura, tendo fundado em 1883, em Fortaleza, a Sociedade das Senhoras Libertadoras do Ceará. Sua luta não foi em vão; em 2, de janeiro de 1884 a escravidão foi extinta na cidade de Sobral. (LHC)

Capela tem levantamento arqueológico concluído

Por volta de 1750 o capitão Antônio Rodrigues Magalhães e sua mulher Quitéria Marques de Jesus vieram residir na Fazenda Caiçara, primeira denominação do município de Sobral. Ao chegarem doaram 10 braças de terras para a construção de uma pequena capela para Nossa Senhora da Conceição. A igreja porém, apesar de sua importância para a época, não teve uma construção muito sólida e com apenas 14 anos de existência já ameaçava ruir.

Mais tarde quando Sobral tornou-se Vila de Sobral, o padre João Ribeiro Pessoa, cura e vigário da Vila, recebeu ordem do Visitador Geral do Norte, padre Manoel Antônio da Rocha, para erguer uma nova capela. A pedra fundamental foi lançada em 1778, no local onde hoje se encontra a igreja Matriz.

Os alicerces da primeira igreja foram objeto do trabalho arqueológico da equipe do professor Marcos Albuquerque. Para se chegar até ele, a equipe se utilizou da descrição do inventário do padre Antônio Mendes de Mesquita, que se serviu de parte dos alicerces da igreja para construir sua habitação. Após a localização, o espaço encontra-se com um marcador de piso que diferencia a área do restante da rua.

Como os alicerces da primeira igreja ficaram expostos durante muito tempo após sua demolição, muito do descarte da cidade acumulou-se no seu entorno, explica Marcos Albuquerque, sobretudo em decorrência da rua não ser calçada. A presença desse material não significa que sua utilização foi na igreja, mas representa parte dos vestígios materiais do cotidiano de Sobral. Afinal, como bem diz Albuquerque, “a importância do período vivido não se mede pela quantidade de anos, mas pelo que representou em cada época”.

No local foram encontrados fragmentos de louça importada da Inglaterra dos tipos Blue Edge, Flow Blue, Banded Ware, bem como pedaços de cerâmica vermelha originária do Brasil Segundo Marcos, esse material comprova o intercâmbio comercial da cidade com os centros mais avançados da época no País no exterior.(LHC)